

Sarney fala na assembléia da ONU

E pede para o Terceiro Mundo recursos advindos do desarmamento

MARCIO ARRUDA/EUA



O presidente Sarney deixa o Hotel Intercontinental para almoçar no Central Park

DILZE TEIXEIRA
Enviada Especial

Nações Unidas — No discurso que o presidente José Sarney fará, hoje, na Terceira Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas para Desarmamento — a primeira na qual um chefe de estado brasileiro participa — ele vai enunciar os cinco princípios que considera básicos para que as conversações com vista ao desarmamento apresente resultados concretos. Esses princípios, contudo, não foram revelados pelas fontes brasileiras para que o pronunciamento do Presidente não perca o impacto necessário.

O presidente Sarney convocou o embaixador Marcos Azambuja para acompanhá-lo a Nova Iorque onde como maior autoridade brasileira em desarmamento — ele é o representante brasileiro na Comissão para Desarmamento, sede em Genebra, fundada em 1963 — prestará assessoramento. A despeito da desimportância que a imprensa internacional pretende dar à presença de Sarney a esta sessão da ONU, um fato merece relevância: embora o Brasil tradicionalmente tenha encarado com seriedade a questão do desarmamento, mesmo na condição de país desarmado (é um dos 18 países que há 25 anos integra a Comissão de Genebra), é a primeira vez que um Presidente do Brasil comparece a uma reunião sobre desarmamento.

Além dos cinco princípios que Sarney colocará em seu pronunciamento na ONU, para o sucesso das conversações desarmamentistas, o Presidente defenderá uma discussão multilateral, ou seja, entre todos os países interessados no tema, sobre a questão do desarmamento, e não apenas entre a União Soviética e os Estados Unidos, como atualmente acontece. Isto porque o Governo brasileiro entende que armamento significa poder, e é uma questão que interessa a todas as nações. Desenvolvidas ou não.

O Presidente defenderá, ainda, a criação de novas zonas de desnuclearização, como a do Atlântico Sul, hoje zona de paz, após a aprovação da proposta do próprio presidente Sarney. E ainda, o redirecionamento de recursos dos países desenvolvidos, em projetos armamentistas, para projetos de desenvolvimento em países do Terceiro Mundo.

Sarney consumiu grande parte do seu tempo para dar, como sempre faz, o toque final e pessoal ao discurso que fará às 10 horas (local) na ONU. Negando todas as informações de sua assessoria, às 12h50min deixou o Hotel Intercontinental, onde está hospedado para almoçar com sua mulher, dona Marly, num restaurante localizado no Central Park. O seu preferido em Nova Iorque.